

# ESTUDO BÍBLICO IV

## Estudo Bíblico IV: Sumário

Notas -

### AULA Nº 1:

- I. Introdução ao curso.
- II. 1ª Secção: Ml 2:17-3:6.

### AULA Nº 2:

- II. 1ª Secção. (cont.)
- III. 2ª Secção: Ml 3:7-4:3.

### AULA Nº 3:

- III. 2ª Secção. (cont.)

### AULA Nº 4:

- III. 2ª Secção. (cont.)

### AULA Nº 5:

- IV. 3ª Secção: Ml 4:4-6.
- V. Conclusões do Livro de Malaquias.  
Avaliação.

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

## Estudo Bíblico Prático IV: Avaliação

Os cursos Estudo Bíblico Indutivo não têm avaliações como os demais cursos. O tempo que seria normalmente dedicado às avaliações é reservado para a realização do estudo bíblico indutivo.

Neste quarto curso Estudo Bíblico Prático, a avaliação requer a prática de observações, interpretações e aplicações. Os alunos recebem uma passagem bíblica, a qual deverão estudar formulando observações, perguntas e respostas declarativas. Os alunos deverão apresentar as suas quatro observações e perguntas declarativas mais importantes. Duas das combinações 'observação/pergunta' devem incluir uma resposta declarativa, e uma das duas deve incluir uma aplicação. As observações e perguntas são avaliadas segundo o seu grau de importância, compreensão, clareza, etc.

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

## I. Introdução ao curso:

### **Pré-requisito:**

#### **Introdução ao Estudo Bíblico e Estudo Bíblico Prático I, II e III.**

Este é o quarto dos cursos da série Estudo Bíblico Prático que se seguem ao curso Introdução ao Estudo Bíblico. As séries baseiam-se nos materiais utilizados no curso de iniciação.

Usaremos o nosso entendimento mais avançado do estudo bíblico para estudarmos o Livro de Malaquias. Nos cursos sobre a Carta aos Filipenses, já praticámos o que aprendemos no curso de 'Introdução'. Agora, vamos continuar a praticar e aperfeiçoar a nossa capacidade para fazer um estudo indutivo da Bíblia.

### **Formato do curso.**

Estudaremos Malaquias 2:17-4:6. Haverá três secções:

- 1) O propósito da Sua vinda: Purificação (2:17-3:6).
- 2) A resposta adequada à Sua vinda: Arrependimento (3:7-4:3)
- 3) O anúncio oficial (4:4-6).

Cada uma das secções conterá três áreas de estudo:

- 1) Estudo da estrutura (incluindo o processo que nos levará da observação à interpretação e à aplicação).

Neste curso, enfatizaremos a interpretação e permitiremos uma maior liberdade (do que nos primeiros dois cursos) para sairmos do Livro de Malaquias a fim de responder às perguntas declarativas. Teremos também uma estrutura mais limitada (do que nos primeiros dois cursos) quanto ao formato desta secção.

Faremos estudos das palavras (quando necessário) dentro desta secção.

*(continua na página seguinte)*

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

- 2) Um esboço da estrutura (resumiremos o fluxo das relações entre as partes de cada secção).
- 3) Uma conclusão (esta incluirá Considerações e ideias finais; uma descrição sumária de apenas uma frase; e um título com três ou quatro palavras que enfatizará a passagem).

\*\*\*Nota: Utilizaremos no nosso estudo a versão corrigida de João Ferreira de Almeida.

## A. Esboço Geral de Malaquias.

O esboço geral de Malaquias que se segue é utilizado para organizar as secções do curso e as secções do “Estudo Bíblico Prático III”.

1. Título e preparação (Ml 1:1-5).
2. A infidelidade e hipocrisia de Israel são censuradas (Ml 1:6-2:16).
  - a. A infidelidade e hipocrisia dos sacerdotes (Ml 1:6-2:9).
    - 1) O pecado dos sacerdotes (Ml 1:6-14).
    - 2) A disciplina e o juízo dos sacerdotes (Ml 2:1-9).
  - b. A infidelidade e hipocrisia do povo (Ml 2:10-16).
3. É anunciada a vinda do Senhor (Ml 2:17-4:6).
  - a. O propósito da Sua vinda: Purificação (Ml 2:17-3:6).
  - b. A reacção adequada à Sua vinda: Arrependimento (Ml 3:7-4:3).
  - c. O anúncio oficial (Ml 4:4-6).

# ESTUDO BÍBLICO IV

## II. 1ª Secção: O propósito da sua vinda: Purificação (Ml 2:17-3:6).

Notas -

### A. Estudo da estrutura da 1ª Secção.

#### 1. Versículo 17.

- a. O versículo 17 é uma preparação para Ml 3:1-6. Estabelece o contexto em que Deus inicialmente anunciará a vinda do Senhor.

**Qual é esse contexto?**

- 1) De uma maneira geral, o contexto é a infidelidade e a hipocrisia de Israel que foram descritas ao longo dos dois primeiros capítulos.
  - 2) De uma maneira específica, o contexto é a hipocrisia arrogante das palavras de Israel de, de facto, escarnecem de Deus.
- b. Mais uma vez, vemos a estrutura comumente usada que inclui as afirmações de Deus, a dúvida do povo relativamente à compreensão dessas afirmações e a resposta de Deus às suas dúvidas. **O que implica esta estrutura.**
- 1) Como já foi visto em Ml 1:2, 6, 7 e Ml 2:14, o povo de Israel parece estar cego para a sua hipocrisia e infidelidade. Este é um aspecto grave da hipocrisia. A estrutura é utilizada eficazmente para mostrar que a única pessoa a quem um hipócrita ilude é a si próprio.
  - 2) Este é o maior perigo da hipocrisia. Ela ilude aquele que a pratica.

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

c. O conteúdo deste versículo passa do geral **“AS VOSSAS PALAVRAS”** para o específico **“DIZEIS”**. As palavras que **“ENFADAM”** ao Senhor estão especificadas na segunda parte do versículo.

1) **O que significa ‘enfadar ao Senhor’?**

- a) Sabemos que isto não quer dizer que o Senhor está fisicamente cansado (ver Is 40:28). Todavia, Isaías diz que Deus está cansado do pecado do Seu povo (ver Is 43:24; 7:13).
- b) Deus está cansado das palavras pecaminosas de um povo hipócrita. A Sua paciência está a esgotar-se. Ele está impaciente com o Seu povo que, além de não ser santo, ainda questiona a santidade de Deus.

2) **De que maneira Israel questiona a santidade de Deus?**

- a) O povo de Israel não é um povo ateu. Portanto, quando dizem, **“ONDE ESTÁ O DEUS DO JUÍZO?”**, não estão a questionar a existência de Deus. Estão a questionar o carácter do Deus que sabem existir.
- b) Isto é ainda pior do que o ateísmo (assim como a hipocrisia é ainda pior do que a pura incredulidade: ver Mc 12:40). As perguntas de Israel fazem pior do que duvidar de Deus. Elas escarnecem de Deus. De facto, Israel escarnece da santidade de Deus.

3) **De que maneira este versículo está relacionado com o que o precede?**

- a) Uma maneira de responder a esta pergunta é observando que a ideia de enfado aparece antes deste versículo. Em Ml 1:13, vemos que os sacerdotes também estavam cansados. Eles estavam cansados das consequências da sua hipocrisia. Todavia, isto não os levou ao arrependimento, apenas os levou a serem ainda mais hipócritas, porque o vazio da sua fé (sem arrependimento) produziu uma maior hipocrisia.

# ESTUDO BÍBLICO IV

- b) Os sacerdotes estavam cansados da sua própria religiosidade porque sentiam o vazio da mesma (não porque estavam convencidos).
- (1) Deus também está cansado da hipocrisia deles. Todavia, Deus está cansado pelo facto de eles não verem o seu pecado. Isto é agravado pela manifestação da sua hipocrisia.
- a) O pecador (Israel) deseja que Deus castigue os pecadores.
- b) O pecador quer justiça. Todavia, a sua própria hipocrisia cega-o para o facto de que ele próprio é pecador.
- (2) Este versículo é irónico. Todo o livro de Malaquias aponta para o povo de Israel como pecadores. Ora, este povo pecador está a queixar-se a Deus que não julga os pecadores. Na verdade, eles estão a pedir o seu próprio juízo (considere e discuta de que maneira os princípios de Mt 7:5-1 fazem de Ml 2:17 um versículo muito irónico).

Notas -

## **Ilustração do autor**

É como uma criança que desobedeu ao seu pai que lhe dissera para não ir brincar para a rua. Quando essa criança foi ter com o seu pai a dizer que o seu irmão mais velho fizera algo de errado, o pai olha para ele e diz: “Porque estás tão preocupado com o teu irmão, se tu próprios não consegues obedecer-me”?

## **Insira a sua ilustração:**

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

## 2. Versículo 3:1.

- a. Deus responde à pergunta precedente. Onde está o Deus do juízo? Eis que (o) envio...o SENHOR a quem vós buscais". O Senhor significa 'O Deus do Juízo' (ver também Zc 4:14; 6:15).
- b. Vemos, neste versículo, uma referência a duas pessoas distintas. O "MENSAGEIRO (ANJO)" prepara o caminho para o "MENSAGEIRO (ANJO) DO CONCERTO". O primeiro é descrito como "O MEU MENSAGEIRO (ANJO)". O segundo é descrito como "O SENHOR" e "O MENSAGEIRO (ANJO) DO CONCERTO". Deus, ou o Senhor dos Exércitos, envia-os a ambos. Estude o seguinte diagrama que demonstra esta estrutura:

EIS QUE EU (Deus Pai) ENVIO.....DIZ O SENHOR DOS EXÉRCITOS

| O Meu Mensageiro (Anjo)                      |   | Preparará o caminho diante de mim   |
|--|---|---|
| O Senhor<br> <br>O Mensageiro<br>do Concerto | A quem buscais<br> <br>A quem<br>desejais | de repente virá ao Seu templo<br> <br>eis que VEM<br>(o dia da sua vinda, vs.2) |

- c. Quem são estas duas pessoas?
  - 1) Como já observámos, o Senhor (ou o Mensageiro/Anjo do Concerto) é o Deus do Juízo. Isto está de acordo com Ml 2:17 e com o facto de que ele virá ao "SEU TEMPLO". Ele é o dono do templo. Não pode ser ninguém senão o próprio Deus (uma vez que a palavra 'Senhor' precedida do artigo definido 'O' se refere sempre a Deus).
    - a) Deus Pai envia o Deus Filho que é o Messias ou o Mensageiro (Anjo) do Concerto.
    - b) De facto, vemos em Is 9:7, que o Messias vem para cumprir o concerto com David (repare nas referências deste versículo a "juízo" e "Senhor dos Exércitos").
  - 2) A outra pessoa "O MEU MENSAGEIRO (ANJO)" parece ser João Baptista (considere Is 40:3-5 e Mc 1:2, 3).



# ESTUDO BÍBLICO IV

## 3. Versículo 2.

Notas -

a. A palavra “**MAS**” implica um contraste.

b. Qual é o contraste?

1) O contraste é feito através da repetição. No vs. 1, vemos que “**ELE VEM**”. No vs. 2, vemos uma referência a “**...QUANDO ELE APARECER?**”. No vs. 1, o povo “**BUSCA**” a vinda do Senhor. Eles desejam-na. Todavia, no vs. 2, a sua aparição não traz qualquer deleite. É comparada a um fogo e põe-se a questão se o povo será capaz de o suportar.

2) O contraste é entre a percepção do povo da natureza da vinda do Senhor e a realidade da natureza da vinda do Senhor. Aqui, mais uma vez, vemos a ironia que estava implícita no vs. 17. O povo quer ver o Deus do Juízo. Porém, não percebem de que maneira a vinda do Deus do Juízo os afectará. Deus diz: “Tendes a certeza de que quereis o que dizeis que quereis?”

a) A ironia está no facto de que a espera do Messias e a realidade messiânica não são incompatíveis. Somos advertidos quanto a isto no vs. 1 como uso da palavra “**DE REPENTE**” que, quase sempre, é usada no Velho Testamento apenas em referência a um acontecimento catas-trófico e/ou ao juízo de Deus.

b) As perguntas “**QUEM SUPORTARÁ?**” e “**QUEM SUBSISTIRÁ?**” lembram os Israelitas de que nem eles próprios estão preparados para a Sua aparição (considere Amós 5:20 relativamente à mensagem de contraste deste versículo).

c. Porque existe este contraste?

1) A palavra “**PORQUE**” introduz a resposta a esta pergunta.

2) A razão pela qual o povo poderá não ficar tão feliz quanto pensam quando vier o Deus do Juízo é que Ele virá como “**O FOGO DO OURIVES E O SABÃO DOS LAVANDEIROS**”.

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

- d. Qual é o significado de ‘fogo do ourives e sabão dos lavandeiros’?
  - 1) O ourives não destrói. Ele purifica. Ou seja, ele queima todas as impurezas (com um fogo muito quente; considere Mt 3:11, 12). A ideia de purificação é vista na repetição desta palavra no vs. 3.
  - 2) O sabão do lavandeiro é aquele que pode limpar até a mancha mais profunda. É o que torna a roupa novamente branca.
- 4. Versículo 3.
  - a. Neste versículo, continuamos a ver por que razão existe o contraste. Ou seja, continua a descrição de como será a vinda do Senhor.
    - 1) É importante observar que Malaquias utiliza a palavra **“ASSENTAR-SE”**. Deus é descrito como um **“FUNDIDOR”** (alguém que trabalha o metal com grande concentração). Ele é retratado ainda como o que está sentado (alguém que tem grande paciência).
    - 2) Vemos aqui a paciência e cuidado de Deus para com o Seu povo.
  - b. A palavra que sobressai neste versículo é **“LEVI”**. Isto lembra-nos das palavras de Ml 2:4, **“PARA QUE O MEU CONCERTO SEJA COM LEVI”**. É Levi quem será purificado.

# ESTUDO BÍBLICO IV

## c. Por que razão será Levi purificado?

Notas -

- 1) A razão é apresentada através da palavra **“PARA QUE”**. É para que a adoração do povo de Deus possa novamente ser pura.
- 2) Mais à frente, no vs. 6, vemos que é porque Deus não muda que os **“FILHOS DE JACÓ”** não são consumidos (ou destruídos completamente). Deus é fiel ao Seu concerto. Ele não muda. Portanto, Ele não permitirá que o concerto falhe. Ele purificará a Levi (disciplinando-o) para que o concerto possa continuar.
  - a) Portanto, num certo sentido, a primeira parte deste versículo é um resumo de Ml 2:1-9.
  - b) A segunda parte do versículo apresenta a solução de Deus para Ml 1:6-14.

## 5. Versículo 4.

a. Este versículo explica a consequência da purificação.

## b. Qual é a consequência?

- 1) A palavra **“E”** aponta para o resultado.
- 2) O povo de Deus ser-Lhe-á agradável (aceite) (não mais O desapontando, como tem sido descrito em todo o livro).
  - a) No vs. 3, vemos que as palavras são dirigidas directamente aos sacerdotes. De facto, vemos como as palavras **“COMO NOS DIAS ANTIGOS E COMO NOS PRIMEIROS ANOS”** estão relacionadas com Ml 2:5-7.
  - b) Poderíamos também dizer que as palavras são dirigidas ao povo. Sem dúvida, é o povo que traz ofertas boas ou más (correctas ou incorrectas) aos sacerdotes para que estes as apresentem em sacrifício. É importante também notar que Malaquias estabelece esta ligação através da expressão **“JUDÁ... E JERUSALÉM”** (ver Ml 2:11).

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

## 6. Versículo 5.

- a. Este versículo contém o ponto mais alto da ironia que começou em Ml 2:17. Onde está o Deus do Juízo? A ironia é óbvia neste versículo quando Deus diz “**CHEGAR-ME-EI A VÓS PARA JUÍZO**”. O povo de Israel expressou a sua impaciência em Ml 2:17. Agora, Deus está a dizer que, no tempo certo, o seu desejo de juízo (justiça) se cumprirá “**DE REPENTE**” (vs. 1). É somente a graça de Deus (vista no Seu desejo de os purificar) que impedirá que o juízo caia sobre todos eles.
- b. É importante observar que há dois tipos de pecados que serão julgados: Pecados de actos (pecados pessoais) e pecados de omissão (pecados sociais). Malaquias, tal como os profetas que o precederam, mostra a preocupação de Deus para com a moral social do Seu povo, assim como a Sua preocupação com a forma de louvor do Seu povo. Estas duas preocupações são indissociáveis (por exemplo, consulte Jr 22:16 e Mt 22:37-39).
- c. Pelo menos três destes pecados já foram identificados por Deus como pecados cometidos pelo Seu povo:
  - 1) Adultério (ver Ml 2:14-16).
  - 2) Falso juramento (ver Ml 1:14).
  - 3) Falta de temor a Deus (ver Ml 1:6).

# ESTUDO BÍBLICO IV

## 7. Versículo 6.

Notas -

a. Este versículo serve como conclusão desta secção.

### b. Qual é a conclusão?

- 1) A conclusão acontece em forma de uma razão. Especificamente, trata-se da razão pela qual o povo de Deus não será destruído por completo. De facto, eles estavam a cometer pelo menos alguns dos pecados enumerados por Deus. Porém, Deus diz que eles não serão completamente destruídos pelo facto de que Deus não muda. Sim, haverá juízo (vs. 5), mas, antes, haverá disciplina (vs. 2-4).
- 2) Deus É um Deus de Concerto. Como aprendemos anteriormente (Ml 1:1-5), a justiça de Deus define-se em termos da Sua fidelidade e lealdade às suas promessas. Deus não muda. Ele é fiel aos seus concertos. Portanto, Israel é purificado e não consumido. Esta é a conclusão.
- 3) A ironia desta secção é concluída também neste mesmo verso. Vemos aqui uma boa definição do juízo puro de Deus (EU NÃO MUDO). Isto é o máximo em termos de justiça. De facto, é a única coisa que salva o povo de Israel. Todavia, é este mesmo povo que está a questionar e escarnecer do Deus do Juízo (Ml 2:17).

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

## **B. Um esboço da estrutura da 1ª Secção (utilizando o esboço, desafie os alunos a identificar relações entre partes).**

1. Preparação (Ml 2:17).
2. A resposta irónica de Deus (Ml 3:1-5).
  - a. A resposta geral de Deus (vs. 1).
  - b. O contraste irónico (vs. 2-4).
    - 1) Declaração do contraste (vs. 2a).
    - 2) Explicação do contraste (vs. 2b).
      - a) Continua a explicação (vs. 3a).
      - b) Propósito das acções de Deus (vs. 3b).
      - c) Consequências das acções de Deus (vs. 4).
      - d) O ponto mais alto do contraste (vs. 5).
3. Conclusão (3:6).

## **C. Conclusão da 1ª Secção.**

1. Considerações e ideias finais.
  - a. Se não fosse pela graça e misericórdia de Deus, todo o povo seria julgado e “consumido”.
  - b. Por vezes, questionamos a justiça de Deus ainda que, sem ela, não teríamos qualquer hipótese de salvação.
  - c. Às vezes aquilo que julgamos querer (segundo a perspectiva humana) é o que poderá levar-nos à nossa própria destruição. Se Deus exercesse verdadeiramente o seu juízo sem a Sua graça e fidelidade ao Seu concerto, todos pereceríamos. Ninguém seria salvo.
  - d. Deus é fiel mesmo quando nós somos infiéis.

# ESTUDO BÍBLICO IV

- e. A passagem começa com a pergunta “**ONDE ESTÁ O DEUS DO JUÍZO?**” e termina com uma definição da justiça de Deus (“**EU, O SENHOR, NÃO MUDO**”). A justiça de Deus baseia-se na Sua fidelidade ao Seu concerto e às Suas promessas.

Notas -

## Ponto para discussão

Discuta de que maneiras podemos aplicar esta definição de justiça às nossas vidas.

2. Frase sumária. O aspecto de Deus que o Seu povo questionava é exactamente o aspecto de Deus que impede que o povo seja destruído.
3. Título. A justiça (juízo) vem.

### III. 2ª Secção: A resposta adequada à sua vinda: Arrependimento (3:7-4:3).

#### A. Estudo da estrutura da 2ª Secção.

1. Versículo 7.
  - a. Vemos aqui, mais uma vez, a estrutura que inclui declaração, pergunta, resposta. Começa uma nova secção quando Deus faz uma nova declaração sobre a infidelidade de Israel.
  - b. **De que maneira o começo desta secção está relacionado com a secção anterior?**
    - 1) A ideia de fidelidade é a parte central da resposta a esta pergunta.
    - 2) Em Ml 3:6, vemos que a conclusão da secção anterior é que Deus é fiel. Ele não muda. O contraste entre Deus e Israel é óbvio quando Malaquias passa para esta nova secção. Deus deu provas cabais da sua fidelidade. Israel deu provas cabais da sua falta de fidelidade.

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

c. A palavra-chave do versículo é “**TORNAR**”, que é mencionada três vezes.

1) **O que significa esta palavra?**

- a) Significa mudar de direcção. A ideia é a de que Israel estava a desviar-se de Deus. Deus desafia-os a “**TORNAR**” ou mudar de direcção. Ele quer que eles dêem a volta e tornem a Ele.
- b) Se (implica uma condição) o povo tornar a Ele, Ele tornará ao povo.

2) **Como tornará Deus a ele?**

- a) Temos uma indicação de pelo menos uma maneira como Deus tornará a eles quando observamos a continuidade existente entre a estrutura deste verso e o vs. 10.
- b) O versículo 7 promete que, se eles tornarem a Deus, Deus tornará a eles. O versículo 10 aplica isto à área financeira do povo. Tem a mesma estrutura. Diz que, se derem a Deus, Deus lhes retribuirá.

2. Versículo 8.

- a. Há muitas maneiras de tornar a Deus. Para dar um exemplo, Deus usa aquela que pode ser a forma mais indicada. Deus desafia a Israel a mudar de atitude na área financeira e recomeçar a dar para a obra de Deus.



# ESTUDO BÍBLICO IV

## Ilustração do autor

Alguém disse certa vez que as pessoas seguem as suas carteiras (onde guardam dinheiro). Uma mudança na direcção da carteira é um bom indício de uma mudança verdadeira em quase todas as outras áreas da vida. Portanto, Deus escolhe enfatizar esta área específica da vida.

## Insira a sua ilustração:

Notas -

- b. O dízimo era usado para sustentar os trabalhadores do templo (ver Lv 27:30; Nm 18:21). Era usado também para ajudar as viúvas, os órfãos e os estrangeiros (ver Dt 14:28, 29). Quando o dízimo não era dado, estes grupos de pessoas eram afectados negativamente (considere o significado disto relativamente a 3:5c).
- 3. Versículo 9.
  - a. Vemos aqui a consequência de se roubar a Deus (é importante notar que o pronome “**ME**” é enfático e que, ainda que o dízimo vá para os necessitados e para os trabalhadores do templo, é Deus quem de facto está a ser roubado). Como resultado, o povo é amaldiçoado (rever 2:2, 3).

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

## b. O que Deus amaldiçoa?

- 1) Ao revermos Ml 2:2, 3, lembramo-nos de que Deus amaldiçoa as suas bênçãos. No vs. 10, Deus refere-se às suas bênçãos. Ao estudarmos o contexto histórico do livro de Malaquias, apercebemo-nos de que ele o escreveu numa altura em que Israel estava a sofrer com a fome, a seca e as más colheitas. Deus amaldiçoa os israelitas de acordo com o seu pecado. Se eles não quiserem dar a Deus o produto da sua colheita e os seus frutos (a bênção), então Deus amaldiçoará a produção destes mesmos frutos. Malaquias explica isto de uma forma mais directa no vs. 11.
- 2) Este é um princípio bíblico (ver Pv 11:24) e explica porquê o povo tinha problemas de ordem financeira. Quando roubamos a Deus, estamos, na verdade, a roubar-nos a nós próprios porque accionamos as trágicas consequências deste princípio bíblico.

## 4. Versículo 10.

- a. Vemos aqui mais uma indicação do facto de que Deus estava a amaldiçoar a colheita do povo. Noutras passagens das Escrituras, a expressão “**JANELAS DO CÉU**” refere-se à provisão abundante de alimentos (ver 2Rs 7:2, 19; Sl 78:23, 24).
- b. A ideia-chave deste versículo encontra-se no desafio que Deus faz ao Seu povo. Na realidade, Deus desafia-os a que O “**TESTEM**”
- c. **Por que razão Deus desafia o Seu povo a testá-Lo?**
  - 1) A raiz da hipocrisia é a dúvida. A dúvida conduz ao ritualismo porque nega a fé necessária para produzir resultados. Sem resultados, há mais dúvida e mais ritualismo (hipocrisia). É um ciclo infundável. O povo de Deus estava emaranhado neste ciclo. A sua hipocrisia assegurava-lhes que não veriam quaisquer resultados. Não vendo resultados, perderam-se numa maior hipocrisia que produzia cada vez menos resultados. Israel precisava de ser reavivado. Eles precisam de interromper (quebrar) o ciclo que a sua hipocrisia produzira. Mais à frente, no vs. 14, vemos que é mesmo disto que se trata: “**INÚTIL É SERVIR A DEUS**”. No vs. 1:6-14, vemos que a descrença conduzia à hipocrisia e que os sacerdotes estavam aborrecidos devido à falta de resultados (vs. 13).

# ESTUDO BÍBLICO IV

- 2) Portanto, numa tentativa de interromper o ciclo em que o Seu povo se encontrava preso, Deus desafio-os a testar a Sua realidade. Ele desafia o seu povo a testar a eficácia da obediência. Ele desafio-o a testar a Sua integridade.

Notas -

5. Versículo 11.

- a. Este versículo serve como uma continuação do vs. 10b. Deus abençoá-los-á em vez de amaldiçoar as suas bênçãos.
- b. A palavra “**DEVORADOR**” refere-se aos gafanhotos (ver Joel 1; Dt 28:39, 40). Deus os repreenderá. Ou seja, Ele ordenará (através da Sua soberania) que os gafanhotos parem de destruir a terra de Israel.
- c. Não é sensato “**ROUBAR**” a alguém que tem este tipo de soberania!

6. Versículo 12.

- a. Vemos aqui uma consequência muito interessante de tudo isto.
- b. **Qual é a consistência de Deus se deixar pôr em prova por Israel?**
  - 1) É importante para o testemunho de Israel às “**NAÇÕES**”.  
Tenhamos agora sempre em mente as implicações missiológicas do uso repetido do título “**SENHOR DOS EXÉRCITOS**” (repare- -se que o mesmo tem sido repetido em 3:1, 5, 7, 10, 11, 12). Devemos reconhecer que, mais uma vez, (rever Ml 1:2, 5, 11, 14) o título “**SENHOR DOS EXÉRCITOS**” se insere no contexto do testemunho de Israel às “**NAÇÕES**” e das suas bênçãos.

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

- 2) Somos novamente lembrados do fluir do concerto com Abraão. De qualquer modo, as bênçãos de Israel tinham de resultar em bênção para as nações. No Velho Testamento, isto acontecia principalmente através da reputação de Israel. Quando Israel era obediente, Deus podia abençoá-lo. Isto resultava num testemunho às nações da realidade de Deus. Desta maneira, as nações eram abençoadas.
  - a) Os propósitos de Deus em deixar-se pôr à prova estava de acordo com os seus propósitos em escolher a Israel (rever Dt 7:8). Deus quer mostrar-lhe o Seu amor. Ele quer ainda guardar o seu concerto com Abraão e fazer cumprir o propósito missionário.
  - b) Por último, as bênçãos derramadas sobre Israel revelariam o único Deus verdadeiro às nações. Isto era uma parte necessária do plano de Deus para a salvação que não estava a efectuar-se devido à infidelidade e hipocrisia de Israel.
  - c) Portanto, Deus desafia-os a “**TESTÁ-LO**”. Ele deseja interromper o ciclo de morte em que Israel está preso e iniciar o ciclo da redenção inserido no concerto com Abraão.

## 7. Versículo 13.

- a. A resposta adequada à vinda do Senhor é o arrependimento. Todavia, o povo de Israel não se arrependeu. As suas palavras são “**ARROGANTES**” para com o Senhor. Este versículo serve para introduzir uma descrição daqueles que se opõem directamente às promessas de Deus nos versículos anteriores. De facto, os vs. 13-15 apresentam um contraste com os versículos anteriores.
- b. Novamente, notamos que “**AS VOSSAS PALAVRAS**” são o verdadeiro problema (rever 2:17). O termo “**DIZEIS**” corresponde a uma palavra hebraica que significa realmente “dizer uns aos outros”. Portanto, o vs. 13 debruça-se sobre o problema introduzido em 2:17. As pessoas queixavam-se do Senhor umas às outras. Poderíamos dizer que elas estavam a fazer “mexericos” contra Deus.

# ESTUDO BÍBLICO IV

## 8. Versículo 14.

Notas -

- a. Aqui se forma o contraste ou a contradição. Deus disse que abençoaria a quem tornasse a Ele (vs. 10-12). As palavras do povo de Israel contradizem esta promessa. Eles dizem “**INÚTIL**” servir a Deus. Na verdade, eles estão a chamar mentiroso a Deus.
- b. **Por que razão existe este contraste?**
  - 1) Em primeiro lugar, consideremos um versículo no Novo Testamento. Leia Tg 4:3. O princípio é que a atitude com a qual uma pessoa pede alguma coisa é muito importante. A atitude do povo de Israel está errada. Eles parecem estar a dizer que, a menos que recebam algo de Deus, não vale a pena perder tempo em servi-LO. Portanto, Deus promete benefícios, mas eles nada recebem porque têm uma atitude errada.
  - 2) Em segundo lugar, devemos lembrar-nos do contexto do Livro de Malaquias. O povo de Israel caiu numa religiosidade oca. Eles praticam a religião formal sem conteúdo. Eles praticam rituais sem obediência. Como já vimos anteriormente, nada pode resultar de tais práticas. Ironicamente, as suas palavras (“**INÚTIL É**”) são verdadeiras no seu próprio contexto. O tipo de serviço e adoração que eles ofertavam a Deus É em vão (rever Mc 7:6, 7). De facto, vemos em 2:13 que o povo estava a “chorar”. Porém, não havia quaisquer resultados. Porquê? Estaria Deus a contradizer-se? Não! O choro é simplesmente uma fórmula. Se não tiver o conteúdo adequado (sinceridade, arrependimento), é absolutamente em vão (rever 1:10). Deus não se contradiz. São eles que contradizem a Deus ao pensar que poderão conseguir qualquer coisa com a sua hipocrisia.

Ponto para discussão

Considere Mt 22:23, 24. De que maneira pode aplicar este princípio à sua vida?

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

## 9. Versículo 15.

- a. Este verso serve de conclusão do contraste entre os vs. 13-15 e os vs. 10-12.
- b. **Quais são os contrastes específicos?**
  - 1) Nos vs. 10-12 Deus oferece bênçãos àqueles que “**TORNEM A ELE**” (os humildes). Porém, no vs. 15, o murmúrio dos israelitas é no sentido de que são os “**ARROGANTES**” que recebem as bênçãos.
  - 2) Nos vs. 10 e 11, Deus promete fazer prosperar a quem tornar a Ele. Porém, no vs. 15, os murmuradores dizem que os que fazem o mal é que prosperam (rever 2:17).
  - 3) No vs. 10, é **DEUS** que diz àqueles que se arrependem: “**TESTAI-ME**”. Porém, no vs. 15, são os **MAUS** que testam (tentam) a Deus e escapam.
- c. Este contraste, ou contradição, é muito grave. É uma futilidade extrema reverter as palavras de Deus (que era o que faziam os murmuradores). Ao contradizer a Deus, o povo de Deus estava, na verdade, a contradizer a si próprio. Eles contradizem aquilo que já conhecem. Eles chamam de ‘abençoados’ aos que sabem estarem ‘amaldiçoados’ (ver Sl 119:21).

## 10. Versículo 16.

- a. Este versículo inicia-se com um contraste. Um grupo de pessoas (referido nos vs. 13-15) está agora a ser contrastado com outro grupo de pessoas (referido no vs. 16-18). Este segundo grupo de pessoas são os que correspondem aos vs. 10-12.
  - 1) Devemos observar como este contraste se evidencia.
  - 2) No vs. 13, as pessoas falam “**CONTRA**” Deus entre si e Deus não as ouve (ver 2:13). No vs. 16, as pessoas falam umas às outras **COM TEMOR A DEUS** e o Senhor ouve-as.

# ESTUDO BÍBLICO IV

- b. Estude o seguinte diagrama para verificar o contraste entre os dois grupos de pessoas.

Notas -

| As pessoas descritas nos vs. 13-15                                       | As pessoas descritas nos vs. 16-18     |
|--|--|
| Elas falam entre si contra Deus (1:13)                                   | Falam entre si com temor a Deus (3:16) |
| Elas não temem a Deus (1:6)  | Elas temem a Deus (3:16, 1:14)         |
| Elas enfadam a Deus com as suas palavras (2:17; 3:13)                    | Deus ouviu as suas palavras (3:16)     |
| Elas desprezam, profanam e não dão glória ao nome de Deus (1:6, 12; 2:2) | Elas honram o Seu nome (3:16)          |
| Elas dão atenção a si próprias (2:15, 16)                                | Deus tem-nas em atenção (3:16)         |

- c. Poderia parecer (no contexto dos capítulos anteriores) que aqueles que temem a Deus são os que não caíram no pecado da dúvida e do cinismo.
- d. **De que maneira evitaram cair?**
- 1) O texto não ajuda muito a responder a esta pergunta. Porém, diz que os que temiam a Deus “**DIZIAM UNS AOS OUTROS**”. Isto é muito importante. Mostra a importância da comunhão entre os crentes. A comunhão fortalecia a sua fé e impedia que caíssem em dúvida.
  - 2) No meio desta comunhão, vemos que Deus os ouvia. Isto faz-nos lembrar de Mt 18:19, 20. Sim, a comunhão é eficaz. Ela produz resultados (algo que as pessoas buscam desesperadamente).

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

## 11. Versículo 17.

- a. A palavra “E” aponta para a natureza deste versículo. É uma continuação dos benefícios que este grupo de pessoas irá receber. Deus prometeu que não os destruiria (3:6, 11). Aqui, Ele enfatiza a Sua promessa; diz-lhe que serão “POUPADOS”.
- b. **De que maneira serão poupados?**
  - 1) Observe a repetição de “DIA” (3:2, 17). Eles serão poupados no mesmo sentido em que Deus os purificará (disciplinará) em 3:2-4 em vez de os julgar (3:5). Isto corresponde à analogia de um pai (que disciplina) para poupar o seu filho.
  - 2) Destes dois grupos, um será purificado através da disciplina e o outro julgado. Alguns serão consumidos e outros serão poupados.

## 12. Versículo 18.

- a. O resultado (observe o uso da palavra “ENTÃO”) é que haverá uma distinção entre bons e maus e entre crentes sinceros e crentes hipócritas. O resultado é que o Deus do Juízo (2:17) fará uma clara distinção entre os justos e os injustos.
- b. Porque é mencionada esta distinção no contexto do grupo “positivo” de pessoas.
  - 1) Penso que Deus deseja enfatizar a vinda do Messias.
  - 2) A sua vinda enfatizará a salvação (positivo) e não o juízo (negativo). Leia Jo 3:17.
    - a) Os murmuradores queixavam-se tendo uma perspectiva negativa da justiça. Eles centravam-se na destruição e juízo dos maus. Eles olhavam apenas para o lado negativo da justiça e, por isso, estavam a preparar-se para não entender de todo o significado da vinda do Messias (como a maioria dos judeus faziam e continuam a fazer ainda hoje).



# ESTUDO BÍBLICO IV

- b) Porém, a vinda do Messias enfatizava o aspecto “positivo” da justiça de Deus. Os que respondessem em humildade e temor seriam poupados e salvos.

Notas -

- (1) Isto produz uma perspectiva correcta da justiça de Deus. Enfatiza a graça de Deus. O homem tem necessidade da graça de Deus. Ele não merece nada. Se o homem for “**POUPADO**” (considere as implicações desta palavra) sê-lo-á tão somente pela graça de Deus.
- (2) Os murmuradores partiam do princípio que o homem era merecedor e bom. Portanto, enfatizavam o aspecto negativo da justiça. A justiça é simplesmente o que castiga os que falham.
- (3) O aspecto positivo da justiça consiste em “**POUPAR**” a quem nada merece.

- c. Esta perspectiva de justiça é reforçada pelo uso do termo “**SERVIR**” (note-se como a ideia de serviço se transformou no ponto principal dos versículos anteriores: vs. 18, 17, 14). Uma tradução mais fiel da palavra hebraica para serviço seria ‘escravo’. Segundo Lc 17:7-10, o escravo (servo) nada merece. A obediência não o faz merecedor do que quer que seja. A obediência nada mais é do que a sua obrigação. Ele é escravo, não um simples funcionário. A sua recompensa vem através da graça do seu senhor. A justiça baseia-se na graça. De facto, Malaquias parece estar aqui a focar esta verdade. Aqueles que respondem a Deus são “**POUPADOS**”. Não se tratam de um acto heróico da sua parte por que mereçam ser lembrados. É pura graça. O Deus do Juízo enfatiza a Sua graça e não o Seu juízo.

## 13. Versículo 4:1.

- a. A ênfase no positivo não exclui absolutamente a realidade do negativo. O Messias virá como um juiz (na Sua segunda vinda; ver 2Tm 4:1). Assim, a distinção entre os ‘bons’ e os ‘maus’ é feita (repare-se nas implicações do uso da palavra “**PORQUE**”) pela destruição dos maus (a frase “**...LHES NÃO DEIXARÁ NEM RAIZ NEM RAMO**” aponta para o facto de que os maus serão consumidos no sentido em que não lhes sobrá nada; ver Ez 17:8, 9; Mt 3:12).

# ESTUDO BÍBLICO IV

Notas -

- b. É-nos recordado 1 Co 3:11-15. Qualquer coisa que não esteja edificada sobre Jesus (temor de Deus, obediência, confiança, relacionamento, etc.) é queimada. Aqueles que temem ao Senhor serão “**POUPADOS**” ou “**SALVOS**”, “**TODAVIA COMO PELO FOGO**” (1Co 3:15). Ou seja, serão purificados e não consumidos.

## 14. Versículo 2.

- a. A palavra “**MAS**” introduz um contraste.
- b. **Qual é o contraste?**
  - 1) Mais uma vez, vemos o contraste entre os dois grupos de pessoas.
  - 2) Desta vez, o contraste é feito em termos de consequências. No vs. 1, vimos que a consequência para os maus era a completa destruição. Aqui, no vs. 2, vemos que a consequência para aqueles que temem a Deus são cura e liberdade.
    - a) As feridas que foram produzidas pela natureza pecaminosa serão saradas. As suas vestes tornar-se-ão brancas com a neve (Is 1:18). Eles saltarão de alegria como os bezerros quando são libertados.
    - b) Mais uma vez, é importante notar a graça que é pertinente à justiça. Estas pessoas não mereceram nada. Estavam enfermas (e foram curadas), presas (e foram libertadas).